

Relato de experiência

Conhecimento da atuação fisioterapêutica na atenção básica: um relato de experiência

Knowledge of physiotherapeutic practice in primary care: an experience report

Conocimiento de la actuación fisioterapéutica en la atención primaria: un informe de experiencia

Liane Silva Vargas¹, Bruna Soares Paz¹, Mohammad Prudencio Mustafa¹,
Thiago Felipe Tamborena Félix¹, Eduarda de Moura¹

Universidade Federal do Pampa,¹, Bagé, RS, Brasil

RESUMO

O relato aqui descrito faz parte do projeto de extensão intitulado: O uso dos recursos eletrotermofototerapêuticos nas disfunções do sistema musculoesquelético e tegumentar e vinculado ao estágio supervisionado em saúde comunitária com o objetivo de investigar o conhecimento dos usuários da Estratégia de Saúde da Família (ESF) sobre a fisioterapia. Para isso foi avaliado o quanto a comunidade possui de conhecimento sobre a fisioterapia por meio da aplicação de um questionário. Podemos perceber que muitos já ouviram falar sobre fisioterapia, mas poucos conseguem ter clareza sobre as áreas de atuação da mesma. Além disso, houve um alto índice de desconhecimento sobre a prestação dos serviços de fisioterapia disponibilizados pela ESF local. Dessa forma, acredita-se que são necessárias ações de divulgação do trabalho da fisioterapia no contexto da atenção básica.

Palavras-chave: Fisioterapia; Saúde comunitária; Atenção primária a saúde

ABSTRACT

This report is part of the outreach project "The use of electrothermophototherapeutic resources in dysfunctions of the musculoskeletal and tegumentary systems," linked to the supervised internship in community health, with the objective of investigating users' knowledge about physiotherapy. A questionnaire was applied to assess the community's understanding of physiotherapy. It was observed that, although many have heard of the field, few are familiar with its specialties. Additionally, there is a lack of awareness regarding the physiotherapy services offered by the local Family Health Strategy. It is

concluded that actions to promote physiotherapy's role in primary care are necessary.

Keywords: Physiotherapy; Community health; Primary care

RESUMÉN

Este informe forma parte del proyecto de extensión El uso de recursos electrotermofototerapéuticos en las disfunciones del sistema musculoesquelético y tegumentario, vinculado a la pasantía supervisada en salud comunitaria, con el objetivo de investigar el conocimiento de los usuarios sobre la fisioterapia. Se aplicó un cuestionario para evaluar cuánto conoce la comunidad sobre la fisioterapia. Se observó que, aunque muchos han oído hablar del área, pocos conocen sus especialidades. Además, existe un desconocimiento sobre los servicios de fisioterapia ofrecidos por la Estrategia de Salud de la Familia local. Se concluye que son necesarias acciones para divulgar el papel de la fisioterapia en la atención primaria.

Palabra-clave: Fisioterapia; Salud comunitaria; Atención primaria

1 INTRODUÇÃO

A Fisioterapia como ciência da saúde está regulamentada para atuar nos três níveis de atenção à saúde pública no Brasil (primária, secundária e terciária). Segundo o Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 5ª Região (Crefito 5), o fisioterapeuta na atenção primária deve atuar na promoção a saúde individual e coletiva, prevenção de doenças e agravos, reabilitação individual e coletiva, consultório de rua, atendimento domiciliar e visitas domiciliares (Brasil, 2023).

A inserção do fisioterapeuta dentro deste âmbito iniciou através da criação do NASF (Núcleos de Apoio à saúde da família) em 2008, os quais configuram-se como equipes multiprofissionais de apoio, mas não obrigatória, que atuam de forma integrada com as ESFs (Estratégias de Saúde da Família), não sendo porta de entrada do sistema, mas funcionando em um sistema de referência e contra referência (Bim *et al.*, 2021; Rothstein *et al.*, 2024).

As equipes atuam para populações dentro de um território específico, permitindo realizar discussões de casos clínicos, atendimento de saúde compartilhado

entre profissionais, tanto na própria unidade de saúde, como nas visitas domiciliares, e possibilita a construção conjunta de projetos terapêuticos de forma a ampliar e qualificar as intervenções no território e na saúde de grupos populacionais (Bim *et al.*, 2021).

Embora a criação do NASF e da inserção da Fisioterapia no contexto da atenção básica tenha se dado há 14 anos, apenas recentemente foi sancionada a Lei nº 14.231, de 28 de outubro de 2021, que inclui o fisioterapeuta como um profissional que deve integrar a ESF, sendo desta forma obrigatória a presença do profissional na equipe e não apenas pelo NASF. Portanto, a presença de um fisioterapeuta no dia-a-dia da ESF ainda é recente, e acredita-se que este seja um dos fatores condicionantes que explicam, em parte, o pouco conhecimento da profissão em sua totalidade pelos usuários da ESF, os quais ainda não tem clareza de como a fisioterapia pode auxiliá-los (Rocha *et al.*, 2023).

Outro ponto a ser destacado é que a fisioterapia ainda é mais conhecida através da reabilitação, não sendo priorizado o trabalho voltado para prevenção e promoção de saúde, que seriam a base da atenção básica. Segundo Fernandes (2022) a maioria dos fisioterapeutas está inserida em serviços de média a alta complexidade, sendo discrepante a diferença entre aqueles que atuam na atenção básica. Isso reforça a visão curativista e reabilitadora da fisioterapia e confirma que ainda há pouco espaço para o fisioterapeuta dentro da atenção básica.

Dentro do trabalho da equipe multiprofissional desenvolvido pelas ESFs, vale destacar a importância dos Agentes Comunitários em Saúde (ACS), pois são estes os profissionais responsáveis por manter o elo com a comunidade, tornando-se peça chave para nosso trabalho. O ACS conhece a população e seus anseios, sendo muitas vezes procurado pelas famílias, identificando quem necessita de fisioterapia e tornando mais fácil o acesso deles ao serviço, portanto esse trabalho em conjunto é essencial para que o atendimento chegue a quem precisa (Batiston *et al.*, 2021).

Considerando que cada vez mais é necessária uma abordagem em saúde dentro do modelo biopsicossocial, ampliando a visão para além do modelo biomédico

focado apenas na doença, mas levando em consideração as atividades do indivíduo, a influência do ambiente, suas relações e o impacto da doença em suas atividades, e também buscar maneiras de educar para a prevenção de agravos e promoção de sua saúde no contexto geral do indivíduo (Moser *et al.*, 2018; Van Dijk *et al.*, 2023), tornam-se necessárias, ações que demonstrem o impacto da atuação fisioterapêutica nas UBS, a fim de promover maior visibilidade destes profissionais, bem como de contribuir para a melhor abordagem em saúde dos usuários do sistema. Assim, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por uma aluna no último ano de graduação em fisioterapia, no desenvolvimento de ações de extensão juntamente com a equipe multidisciplinar de uma ESF em Uruguaiana.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um relato descritivo de experiência, baseado em ações de extensão desenvolvidas em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF), vinculadas ao projeto de extensão intitulado: O uso dos recursos eletrotermofototerapêuticos nas disfunções do sistema musculoesquelético e tegumentar, sob registro nº 1011420 no Sistema Acadêmico de Projetos (SAP) da Universidade Federal do Pampa, (UNIPAMPA), campus Uruguaiana.

A amostra foi composta por indivíduos usuários dos serviços de saúde da ESF 07, situada no Bairro Promorar I (União das Vilas), município de Uruguaiana, Rio Grande do Sul, devidamente cadastrados no serviço da UBS, diante do cartão do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo a coleta de dados dividida em dois grupos, com enfoque nos usuários e na equipe da ESF, respectivamente.

A atuação dos alunos do projeto de extensão na ESF 07 era voltada para o uso dos recursos eletrotermofototerapêuticos, em especial o laser, para a cicatrização de feridas. As atividades eram realizadas uma vez na semana e eram atendidos em média três pacientes por dia. Os casos para atendimento geralmente eram trazidos pelos Agentes Comunitários em Saúde (ACS), responsáveis por manter esse elo com a comunidade, tornando-se peça chave para nosso trabalho. O ACS conhece a

população e seus anseios, sendo muitas vezes o profissional procurado pelas famílias, identificando quem necessita de fisioterapia e tornando mais fácil o acesso deles ao serviço, portanto esse trabalho em conjunto é essencial para que o atendimento chegue a quem precisa (Batiston *et al.*, 2021).

Sobre a estrutura física destinada à fisioterapia, havia uma sala própria, que era ocupada pela fisioterapeuta da unidade no período da manhã e era dividida com os alunos de estágio e do projeto de extensão que ocorriam no turno da tarde. A sala contava com alguns materiais como tatame, maca, bolas suíças, bozu, caneleiras e faixas elásticas, porém os outros recursos de eletroterapia, como o laser, eram próprios do projeto.

Os atendimentos eram domiciliares, onde se deslocavam para a residência do paciente uma equipe multiprofissional composta de um agente comunitário de saúde, uma pessoa da equipe de enfermagem para realizar os curativos e o aluno. Os deslocamentos eram realizados a pé, havia residências próximas e outras mais distantes, e era necessário controlar o horário para que não houvesse atrasos, pois havia apenas um laser para ser utilizado em todos os atendimentos.

Dentro dos atendimentos domiciliares, sempre se realizava um momento de educação em saúde, onde passávamos orientações sobre cuidados com a ferida e curativo, a importância de usar as medicações prescritas sempre no horário correto e realizar o controle de pressão arterial e glicemia e o cuidado com a alimentação. Os casos eram acompanhados até que houvesse o fechamento da ferida ou uma melhora na cicatrização, a evolução era acompanhada através de fotos e medidas das feridas, que eram realizadas em todos os atendimentos.

Neste relato incluímos dados provenientes de um instrumento de avaliação próprio para os usuários da UBS composto por perguntas sobre a atuação do fisioterapeuta na atenção básica, incluindo perguntas como: (i) Você sabe o que é fisioterapia?; (ii) Você sabe como a fisioterapia pode ajudá-lo?; (iii) Você teve conhecimento sobre a disponibilidade de consultas fisioterapêuticas na ESF?; (iv)

O quanto você julga importante a presença de um fisioterapeuta na sua unidade?;

(v) Se já foi atendido por um fisioterapeuta e se solucionou a sua queixa. O questionário foi aplicado com usuários em sala de espera antes de sairmos para os atendimentos e também com alguns pacientes e/ou familiares que estavam sendo atendidos pelo projeto.

Não havia um padrão de aplicação do questionário, alguns o entrevistador perguntava e anotava as respostas dadas e outros o questionário era entregue ao usuário e o mesmo respondia sozinho. Obtivemos um $n=35$. Assim, o presente relato acordará sobre a percepção sobre o conhecimento dos usuários acerca do atendimento fisioterapêutico e a percepção da aluna de graduação sobre as atividades realizadas.

3 RESULTADOS

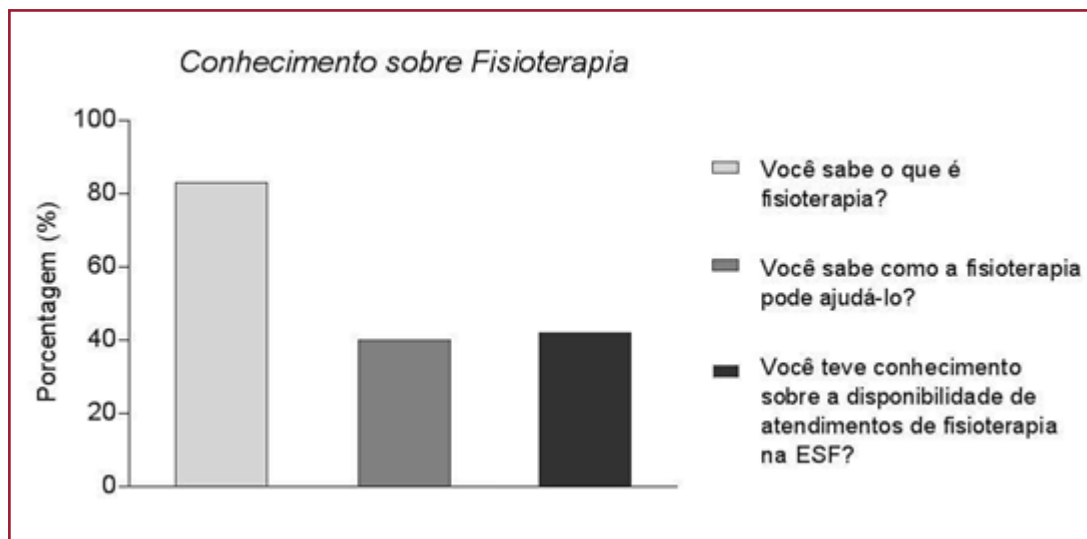
Ao longo das ações, totalizamos 35 pessoas que responderam ao questionário inicial. Os sujeitos apresentaram uma média de idade $41,17 \pm 17,4$ anos, sendo 94,3% do sexo feminino. Quanto à escolaridade, 34,29% dos entrevistados possuem apenas ensino fundamental incompleto e a média de número de moradores na casa ficou em $3,4 \pm 1,2$. Em relação à renda familiar, 100% dos entrevistados relataram possuir renda inferior a 3 salários mínimos.

3.1 Percepção sobre o conhecimento dos usuários acerca do atendimento fisioterapêutico

Conforme podemos observar na figura 1, ao serem questionados sobre o seu conhecimento sobre fisioterapia, a maioria dos usuários afirma saber o que é, no entanto, cerca da metade dos entrevistados não souberam responder no que a fisioterapia poderia lhes auxiliar, tampouco sabiam que o serviço de fisioterapia era disponibilizado na ESF.

Figura 1 – Representação gráfica da porcentagem das respostas afirmativas sobre o

conhecimento de fisioterapia



Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Quando questionados sobre como a fisioterapia poderia ajudar em sua saúde, podemos observar que a maioria das pessoas relaciona a fisioterapia com movimentos, melhora de dor e para tratar casos de acidentes ou pós-acidentes, conforme demonstra a imagem abaixo.

Figura 2 – A imagem ilustra a frequência dos aparecimentos dos termos referente à como a fisioterapia pode ajudar na saúde dos usuários da ESF

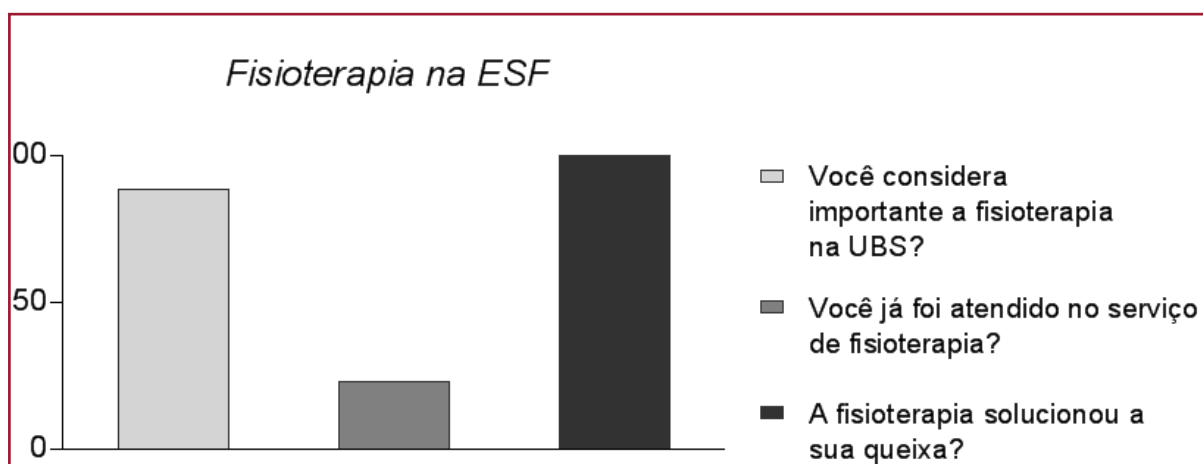


Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Ao serem questionados sobre a importância atribuída à presença do

fisioterapeuta na ESF, embora poucos já tivessem sido atendidos por um fisioterapeuta, a grande maioria considerou extremamente importante. Sendo que das pessoas atendidas, todas elas afirmaram que a fisioterapia foi capaz de solucionar a sua queixa, conforme demonstra a figura 3.

Figura 3 – Questionamentos sobre a importância atribuída à presença do fisioterapeuta na ESF



Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

3.2 Percepção sobre as atividades realizadas

A vivência no projeto de extensão permitiu aos alunos refletirem sobre a importância de cada vez mais ocupar o espaço que é garantido por lei à Fisioterapia, explorar as potencialidades da Fisioterapia integrada à equipe multiprofissional, de estar junto à comunidade e não apenas no atendimento ambulatorial e mostrar o papel da Fisioterapia enquanto promotores de saúde e nosso diferencial dentro da atenção básica. Os atendimentos realizados pelo projeto permitiram a lapidação de conhecimentos adquiridos na graduação, o contato com pacientes dentro de sua realidade, crescimento profissional e pessoal e segurança para o contato com paciente e comunidade que seria necessário para o momento dos estágios curriculares obrigatórios.

A relação com a equipe era boa, sempre se mostraram dispostos a colaborar

com nosso trabalho, discutindo os casos e nos acompanhando quando necessário, tanto ACS como técnicos de enfermagem ou enfermeiras. Houve uma ocasião em que a médica que estava atendendo na unidade solicitou avaliação fisioterapêutica para o paciente que estava em consulta com queixas álgicas na região do ombro após lesão, isso mostrou que a fisioterapia estava sendo valorizada e reconhecida também pela parte médica da unidade, o que nem sempre ocorre. Quanto aos pacientes, havia uma boa receptividade, em maioria sempre nos aguardavam no horário marcado e nos recebiam com educação e alegria, onde aproveitavam o momento para tirar dúvidas do tratamento, desabafar sobre seus sentimentos em relação às suas condições de saúde.

Uma situação que foi observada em mais de uma família diz respeito ao fato de que, quando os estudantes de Fisioterapia chegavam para o atendimento, ouvia-se de algum familiar ou do próprio paciente a expressão “chegaram as enfermeiras”, mesmo em famílias que já vinham sendo atendidas há algum tempo pelos alunos do projeto ou pelo estágio, o que sinalizou a necessidade de a Fisioterapia se apresentar de forma sistemática como profissão, para que assim, de uma forma simples, a atuação da fisioterapia passe a ser melhor conhecida pelas famílias atendidas e, posteriormente, pela comunidade em geral.

Esse fato não deve ser levado de forma pejorativa, pelo contrário, pois, em geral os pacientes conhecem os profissionais que oferecem cuidado, atenção e alívio de suas dores como os enfermeiros. Esses profissionais que estão em contato direto com o paciente, portanto, a associação da Fisioterapia à enfermagem evidencia que a atuação fisioterapêutica foi percebida como um cuidado atencioso e humanizado, caracterizado pelo deslocamento até o domicílio do paciente para atendê-lo e levar o cuidado necessário.

Essa situação era comum entre os alunos do projeto, e deu origem aos questionamentos sobre o quanto a comunidade conhece a Fisioterapia e tornou-se objetivo de estudo para este trabalho. A aplicação dos questionários permitiu uma visualização de como a fisioterapia é vista pelos usuários daquela ESF.

4 DISCUSSÃO

Este estudo trouxe o relato da vivência de estudantes da graduação em fisioterapia em ações de extensão em uma ESF e buscou avaliar o quanto a comunidade da ESF, que recebe alunos de graduação para projetos de extensão e estágio, possui de conhecimento sobre a fisioterapia. Podemos observar que há certo conhecimento, embora tímido, sobre a atuação do fisioterapeuta, porém evidenciamos uma falta de conhecimento sobre as áreas de atuação da fisioterapia, bem como sobre a disponibilidade do serviço de fisioterapia nas ESF.

Referente às características dos entrevistados, 94,29% eram do sexo feminino, assim como trouxe Lima Júnior (2022) em um estudo sobre o perfil sociodemográfico e clínico de usuários assistidos por uma estratégia de saúde da família em Crato-CE, onde realizou a análise de 910 fichas cadastrais domiciliares e territoriais e 3.015 cadastros individuais no E-sus. Essa característica de um público majoritariamente feminino está relacionada tanto a questões culturais quanto à oportunidade de procurar o serviço de saúde, devido os homens estarem mais presentes no mercado de trabalho e sendo as mulheres as que mais renunciam ao trabalho para dedicar-se à família (Lima Júnior *et al.*, 2022).

A maioria dos usuários respondeu saber o que é a fisioterapia e associou que a profissão ajuda a melhorar movimentos, alívio de dores e para a reabilitação em casos de pós-acidentes, o que corrobora com o estudo de Bim (2024), onde a maioria também respondeu sobre o aspecto reabilitador da profissão, enquanto a prevenção e promoção de saúde, ou até mesmo outras áreas de atuação, não foram citadas por nenhum entrevistado. É importante que a comunidade conheça a profissão, mesmo não tendo ciência das demais áreas que o fisioterapeuta pode atuar e a suas diversas funções dentro de uma ESF, porém, seria pertinente que a população soubesse em quais outras situações o fisioterapeuta pode ajudá-lo, pois dessa forma saberá procurar o profissional em caso de necessidade. Outro achado importante é que muitos usuários não tinham conhecimento da atuação de fisioterapeutas na unidade,

o que mostra pouca divulgação do nosso trabalho, tornando-se assim outra barreira de acesso ao cuidado.

Dentre os poucos usuários que já haviam sido atendidos por fisioterapeutas, todos afirmaram ter tido o seu problema solucionado, e 88,57% dos entrevistados consideraram extremamente importante a presença de um fisioterapeuta na equipe da ESF, resultado que vai ao encontro de evidências recentes que apontam elevada valorização do fisioterapeuta na Atenção Primária à Saúde, mesmo diante de limitações no conhecimento da população acerca da amplitude de sua atuação profissional (Bim *et al.*, 2024).

O presente estudo tem suas limitações quanto ao número de entrevistados, seria necessário abranger um maior número de cadastrados para termos clareza quanto ao conhecimento que a comunidade da ESF 07 possui acerca da fisioterapia, para assim traçarmos ações de divulgação, porém, os resultados obtidos vêm de encontro ao que a literatura nos traz de embasamento.

Quanto às atividades de extensão realizadas, os alunos relatam perceber que os projetos permitem uma maior experiência dentro da saúde pública e comunitária antes dos estágios curriculares, os quais oportunizam conhecimento sobre a vida nos territórios e estabelece relações de vínculo do estudante aos usuários-famílias (Kasper, et al., 2022) de forma mais tardia, já que dentro da grade curricular, apenas dois componentes curriculares estão voltados para saúde coletiva que totalizam cento e vinte horas. Seriano (2013) mostra a importância de proporcionar aos alunos práticas na comunidade, para que cada vez mais se formem profissionais capacitados para atuar nas ESFs e com uma visão renovada da fisioterapia, baseando-se efetivamente nos princípios do SUS. Ainda, podemos notar que o curso de fisioterapia, enquanto universidade federal, sempre está inserido nas comunidades do município, porém boa parte da população ainda desconhece. Uma sugestão seria reservar momentos para mais ações de promoção de saúde e prevenção de doenças, já que estes são pilares da atenção básica nas ESFs, e aproveitar esses momentos para divulgar a fisioterapia, suas áreas de atuação, nosso trabalho dentro da ESF e a universidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, pode-se concluir que a população atendida pela ESF carece de conhecimentos sobre a atuação fisioterapêutica, bem como de informações acerca da disponibilidade deste serviço pela unidade e sobre as áreas que o fisioterapeuta atua. Assim, são necessárias ações para melhor divulgar o trabalho da fisioterapia no contexto da atenção básica e esclarecer para a população e equipe as circunstâncias em que os fisioterapeutas podem ser úteis além do trabalho de reabilitação. Com isso, nossa profissão poderá ser mais bem reconhecida e valorizada.

Também conclui-se que o projeto de extensão traz à tona a experiência da equipe multiprofissional e sua relevância no enfrentamento das necessidades identificadas na ESF, com vistas à assistência integral ao paciente. Essa experiência enriquece os alunos pela troca de informações e desenvolvimento profissional, pois equipes multidisciplinares trabalham em conjunto para desenvolver habilidades individuais e conjuntas que permitem atendimento de qualidade, acolhimento, acompanhamento, orientação, busca ativa e encaminhamento.

REFERÊNCIAS

BATISTON, Adriane Pires; SANTOS, Gabriela Cristina de; SILVA, Aline Garcia da; FERNANDES, Amanda Migliavacca; FERREIRA, Jaiany Magalhães; SANTOS, Robinson Santos. Atuação do fisioterapeuta na Atenção Primária à Saúde: o que sabem os Agentes Comunitários de Saúde? **Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia**, v. 8, n. 1, 2021.

BIM, C. R.; CARVALHO, B.; TRELHA, C. *et al.* Physiotherapy practices in primary health care. **Fisioterapia em Movimento**, v. 34, 2021.

BIM, Cíntia R.; CARVALHO, Brígida G.; TRELHA, Celita S.; RIBEIRO, Kátia; BADUY, Rossana S.; GONZÁLEZ, Alberto D. Processo de trabalho da fisioterapia na atenção primária à saúde em um município brasileiro: estudo qualitativo. **Physiotherapy Theory and Practice**, London, v. 40, n. 1, p. 91–99, 2024.

BRASIL. **Lei nº 14.231, de 28 de outubro de 2021. Diário Oficial da União**, 29 de outubro de 2021. Disponível em: <https://in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.231-de-28-de-outubro-de-2021-355728885>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS nº 635, de 22 de maio de 2023**. Institui, define e cria incentivo financeiro federal de implantação, custeio e desempenho para as Equipes Multiprofissionais na Atenção Primária à Saúde (eMulti). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023.

FERNANDES, J. A.; GOMES, M.; SOUSA, B. *et al.* Postos de trabalho ocupados por fisioterapeutas: uma menor demanda para a atenção básica. **Ciência e Saúde Coletiva**, 27 maio 2022. v. 27.

KASPER, Mariana Job; ALVARENGA, Luiz Fernando Calage; SCHWINGEL, Glademir; TOASSI, Ramona Fernanda Ceriotti. Atenção Primária como cenário de prática e aprendizagem na formação de fisioterapeutas no Brasil: percepção de estudantes, profissionais e usuários. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 26, e210508, 2022.

LIMA JÚNIOR, J. C.; SANTOS, S. M.; SILVA, K. *et al.* Perfil sociodemográfico e clínico de usuários atendidos por uma Estratégia de Saúde da Família. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 11, 26 set. 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 154, de 24 de janeiro de 2008**. Brasília, 2008.

MOSER, Auristela Duarte; SCHARAN, Karoleen. O olhar biopsicossocial na Fisioterapia: ferramentas disponíveis para sua operacionalização. **Fisioterapia em Movimento**, v. 31, 29 out. 2018.

ROCHA, Mércia Emili Soares Tonon; AMORIM, Patrícia Brandão; RIBEIRO, Laís Antunes; OLIVEIRA, Petrila Casagrande; SILVA, Larissa Pereira. O fisioterapeuta na atenção primária à saúde: percepção dos pacientes atendidos no ambulatório de fisioterapia do município de Pinheiros – ES. **International Seven Journal of Health Research**, v. 2, n. 5, p. 1118–1132, 2023.

ROTHSTEIN, Joyce Rubin; ALBERTI, João Luiz Fontana; TORRES DE FREITAS, Sérgio Fernando. Modelo para avaliação da efetividade da atuação fisioterapêutica na atenção básica. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 48, n. 140, e8749, 2024.

SERIANO Kajena Nascimento; MUNIZ Viviane Ramos da Cunha; CARVALHO, Maria Ester Ibiapina Mendes. Percepção de estudantes do curso de fisioterapia sobre sua formação profissional para atuação na atenção básica no Sistema Único de Saúde. **Fisioter Pesqui.** 20(3):250-5, 2013.

VAN DIJK, Han; KÖKE, Albère J. A.; ELBERS, Stefan; MOLLEMA, Jurgen; SMEETS, Rob J. E. M.; WITTINK, Harriet. Physiotherapists using the biopsychosocial model for chronic pain: barriers and facilitators—A scoping review. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, Basel, v. 20, n. 2, art. 1634, 2023.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Liane Silva Vargas

Doutorado em Bioquímica - Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)

<https://orcid.org/0000-0001-8199-2563> • lianevargas@unipampa.edu.br

Contribuição: Escrita

Bruna Soares Paz

Fisioterapeuta graduada pela Universidade Federal do Pampa (Unipampa), Grupo de Estudos e Pesquisa em Eletrotermofototerapia (GEPEleto)

<https://orcid.org/0000-0002-2167-5280> • pazbruna2@gmail.com

Contribuição: Escrita

Mohammad Prudencio Mustafa

Fisioterapeuta graduado pela Universidade Federal do Pampa (Unipampa), mestrando no Programa de Pós Graduação Multicêntrico em Ciências Fisiológicas (PPGMCF), Grupo de Estudos e Pesquisa em Eletrotermofototerapia (GEPEleto)

<https://orcid.org/0000-0002-1460-357X> • prudencio.moha@gmail.com

Contribuição: Escrita

Thiago Felipe Tamborena Félix

Fisioterapeuta graduado pela Universidade Federal do Pampa (Unipampa), mestrando no Programa de Pós Graduação Multicêntrico em Ciências Fisiológicas (PPGMCF), Grupo de Estudos e Pesquisa em Eletrotermofototerapia (GEPEleto)

<https://orcid.org/0009-0006-5767-7719> • thiago.tamborena12@gmail.com

Contribuição: Escrita

Eduarda de Moura Ferreira

Fisioterapeuta graduada pela Universidade Federal do Pampa (Unipampa), integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Eletrotermofototerapia (GEPEleto)

<https://orcid.org/0009-0003-6032-8673> • du.mferreira15@hotmail.com

Contribuição: Escrita

Como citar este artigo:

VARGAS, L. S.; PAZ, B. S.; MUSTAFA, M. P.; FÉLIX, T. F. T.; FERREIRA, E. de M. Conhecimento da atuação fisioterapêutica na atenção básica: um relato de experiência. **Experiência. Revista Científica de Extensão**. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/experiencia/article/view/89902>. Acesso em: xx/xx/xxxx

Editora chefe:

Claudia Bomfá